

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

**Índice de Desempenho
Econômico do Distrito Federal
Idecon/DF**

4º Trimestre de 2014

Brasília-DF, abril de 2015

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

SEPLAG

Secretaria de Estado
de Planejamento, Orçamento e Gestão



Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan

SAM – Setor de Administração Municipal, Bloco H

Bairro – Setores Complementares

Brasília - DF

CEP: 70620-000

Fone: (0xx61) 3342-1021

www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador

Renato Santana – Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL – SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Flávio de Oliveira Gonçalves – Diretor respondendo

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Antônio Fúcio de Mendonça Neto – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Flávio de Oliveira Gonçalves – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Aldo Paviani - Diretor

SECRETARIA-GERAL

Régis Werkhauser Escalante - Secretário

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Amadeu José de Sousa Tavares

Revisão de Original e Copidesque:

Eliane Menezes

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan apresenta o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF) referente ao quarto trimestre e à média anual de 2014.

Este indicador passou, a partir do primeiro trimestre de 2012, por meio do Núcleo de Contas Regionais, a integrar o rol de estudos técnicos e sistemáticos desenvolvidos pela Codeplan, que tem como objetivo oferecer à sociedade informações consistentes e atualizadas sobre a realidade econômica, urbana e ambiental do Distrito Federal e de sua Área Metropolitana.

O Idecon/DF, de natureza conjuntural, permite acompanhar e avaliar trimestralmente, o desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, com melhor compreensão e com informações mais atualizadas, sobre o desempenho da economia local.

Lucio Rennó
Presidente da Codeplan

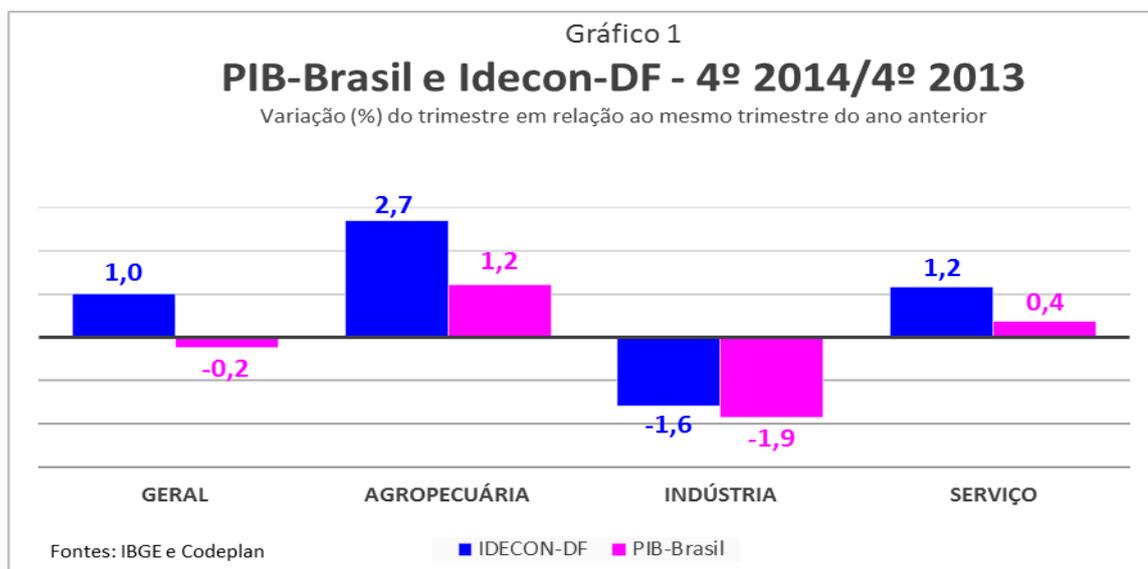
1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

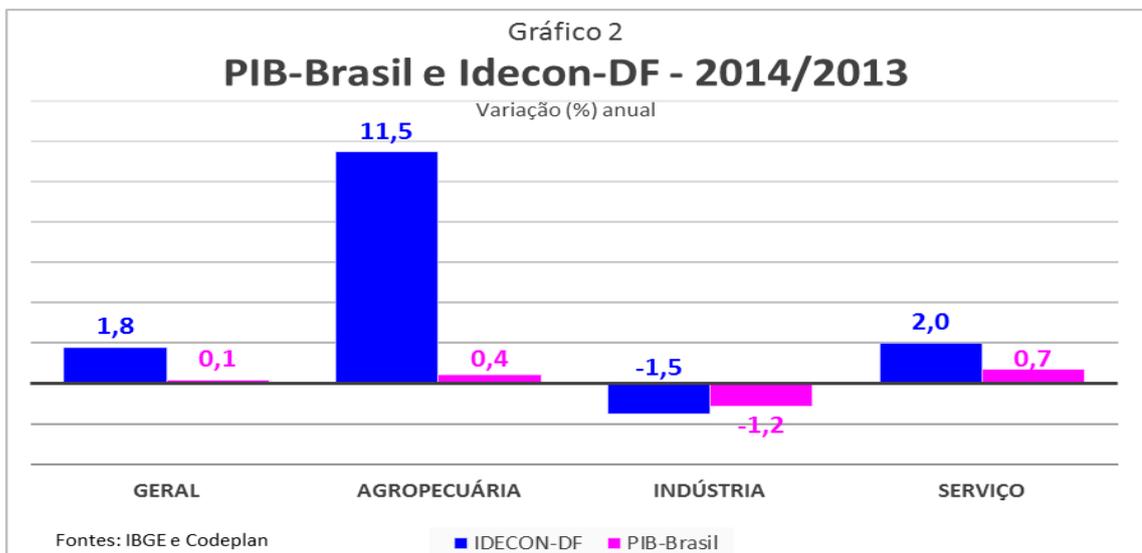
A atividade econômica no Distrito Federal, medida pelo Idecon-DF, cresceu 1,0% no quarto trimestre de 2014, comparativamente a igual trimestre de 2013. Contribuíram para esse resultado os desempenhos positivos da Agropecuária, 2,7% e dos Serviços, 1,2%, visto que a Indústria recuou 1,6%. Nesse mesmo trimestre, os dados divulgados pelo IBGE registraram retração de 0,2% no PIB brasileiro.

Em termos de média anual, os dados do Idecon/DF indicam crescimento de 1,8% em 2014 relativamente a 2013. A Agropecuária cresceu 11,5%, o setor de Serviços, 2,0%, com variação negativa de -1,5% no segmento industrial. Os dados do PIB/Brasil nesse período revelaram variação de 0,1%, confirmando a situação de estagnação da economia brasileira.

Os dados mostram que a economia do Distrito Federal apresentou melhor desempenho econômico do que o revelado pelo PIB-Brasil. Isso se deveu ao fato da estrutura produtiva local ser pautada essencialmente pela dinâmica do setor de Serviços, com grande influência da atividade pública, favorecendo o Distrito Federal em períodos de crise econômica. Aqui, os setores Agropecuário e Industrial possuem pouca representatividade, configurando no DF baixa diversificação da atividade econômica.

Os gráficos a seguir apresentam a comparação trimestral e anual dos setores do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF.

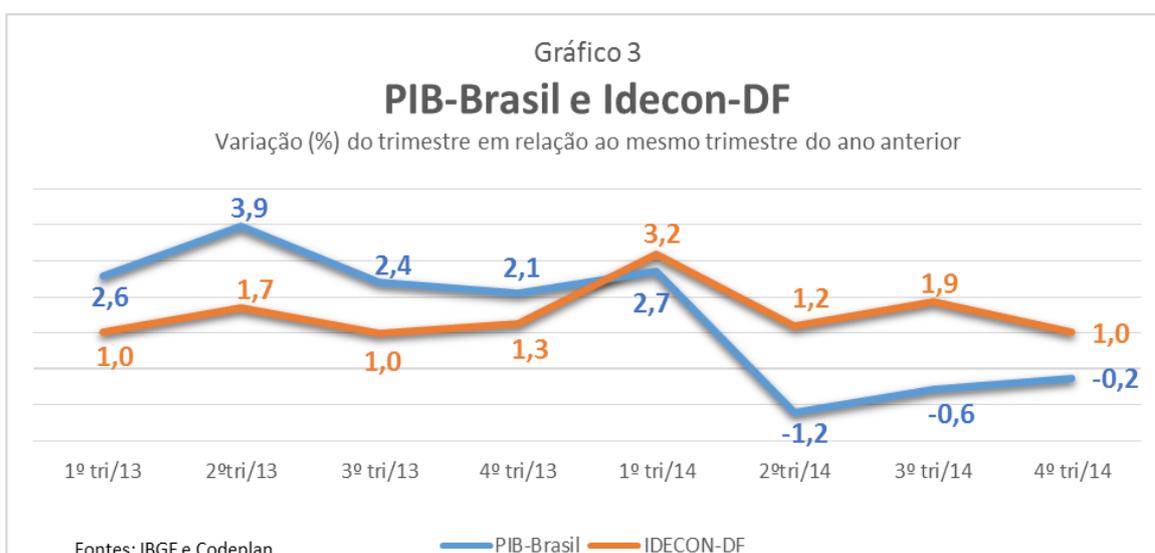




Vale destacar que, em função da revisão sistemática adotada pela Codeplan no procedimento dos cálculos do Idecon-DF, os resultados relativos ao terceiro trimestre de 2014 foram alterados, fechando com variação positiva de 1,9%. O crescimento no primeiro trimestre permaneceu 3,2% e no segundo 1,2%. Deve-se registrar que as revisões processadas pela Codeplan na série histórica do Idecon-DF visam a incorporar informações disponibilizadas por algumas fontes, cujos dados até então figuravam como preliminares. Nos quatro trimestres de 2013, as variações da série apresentaram acréscimos de 1,0%, 1,7%, 1,0% e 1,3%, respectivamente, com crescimento médio anual de 1,2%.

O IBGE realizou a atualização da série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil para o ano de referência 2010 e, com a divulgação dos resultados anuais definitivos para os anos de 2010 e 2011, na nova metodologia, as Contas Nacionais Trimestrais (PIB Trimestral) foram revisadas em todos os trimestres dos anos de 2012 e 2013, além dos três primeiros de 2014.

O gráfico a seguir apresenta a evolução trimestral do indicador geral do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF.



2. SERVIÇOS

O setor de Serviços representa 94,0% de toda a atividade econômica do Distrito Federal, influenciando sobremaneira o resultado geral do desempenho econômico local. Nos últimos três meses de 2014, o setor evoluiu 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2014, o crescimento médio foi de 2,0% em comparação a 2013. No contexto nacional, os dados do IBGE revelam que o setor cresceu 0,4% no quarto trimestre e 0,7% no ano.

No Distrito Federal, as atividades do setor de Serviços que assinalaram variações positivas no quarto trimestre de 2014 foram Serviços de Informação, com 5,3%, e Administração, Saúde e Educação Públicas, com 1,4%. A Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar apresentou redução de 4,1%, e o Comércio retraiu 4,2%. Já o grupo Outros Serviços cresceu 4,7%.

De modo geral o setor de serviços vem assegurando o movimento positivo da economia do Distrito Federal. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE), por exemplo, apontam que o mercado de trabalho do Distrito Federal gerou 8.605 empregos formais ao longo de 2014, quantidade inferior à verificada em 2013, quando as admissões superaram os desligamentos em 19.718 postos. Ainda assim, as contratações concentraram-se na atividade de serviços (não sendo computados Comércio e Administração Pública) que gerou 16.901 postos, indicando a importância do setor no mercado de trabalho local.

Segundo informações da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), a receita nominal do setor no DF cresceu 12,0% em outubro, 7,0% em novembro e 4,0% em dezembro de 2014, em relação aos mesmos meses do ano anterior. Mesmo em ritmo de desaceleração, as variações foram, em sua maioria, superiores às médias mensais do Brasil, de 5,2%, 3,7% e 4,2% em iguais períodos. A receita nominal local aumentou 15,8% em 2014, a maior variação entre as 27 unidades da Federação. A média anual brasileira ficou em 6,0%.

A atividade de Serviços de Informação evoluiu 5,3% no quarto trimestre, superior ao índice nacional, que assinalou variação de 1,9%. A média anual de 5,3% para o Distrito Federal também foi maior do que a registrada para o Brasil, 4,6%.

Ao longo de 2014, a atividade de informação manteve desempenho acima das demais atividades do setor de Serviços. No que se refere aos segmentos de telefonia móvel, acesso à internet e TV por assinatura, os indicadores refletem manutenção da demanda aquecida. O Distrito Federal encerrou o mês de dezembro de 2014 com 6.260,0 mil linhas ativas na telefonia móvel, registrando acréscimo de 152,1 mil linhas ao longo do ano, segundo levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Analisando o número de linhas por 100 habitantes, o Distrito Federal apresentou o maior índice em dezembro de 2014, com 217,82, superando a média de dois celulares por habitante dentre as demais unidades da Federação. O Distrito Federal também apresentou as densidades mais elevadas nos

serviços de banda larga fixa e TV por assinatura, 66,59% e 57,00% por 100 domicílios, respectivamente, no mesmo período.

O bom desempenho da atividade de Serviços de Informação também é observado nos dados da PMS/IBGE, os quais mostram que a taxa nominal da receita do segmento Serviços de Informação e Comunicação, em 2014, foi 10,6% para o Distrito Federal e 3,4% para o Brasil.

Em relação ao desempenho da atividade Administração, Saúde e Educação Públicas, o Idecon-DF contabilizou variação de 1,4% no quarto trimestre de 2014 em comparação a igual período do ano anterior. No ano, a média da atividade expandiu 2,3% ante 2013. No país, o IBGE registrou para a atividade pública leve decréscimo trimestral de 0,1% e evolução anual de 0,5%, considerando os períodos analisados.

Vale ressaltar que no desempenho do setor de Serviços no Distrito Federal, a atividade Administração, Saúde e Educação Públicas tem preponderante influência. A atividade pública responde por 55,2% da estrutura produtiva do Distrito Federal e por 58,7% do setor de Serviços, impactando significativamente no indicador geral. Esse impacto representou 0,7 ponto percentual do 1,0 computado pelo índice geral do Distrito Federal no quarto trimestre de 2014 e 1,3 ponto percentual do 1,8 do indicador anual.

O ritmo da atividade pública desacelerou nos últimos três meses do ano. Em dezembro, servidores públicos das áreas de educação e saúde do Distrito Federal realizaram paralisações nos serviços, em decorrência do atraso no pagamento de salários e benefícios. A alta renda do Distrito Federal é constituída, significativamente, pelos rendimentos dos servidores públicos, tanto federais quanto distritais, e esse episódio influenciou o comportamento de outras atividades, como o comércio.

A atividade Intermediação Financeira apresentou desempenho negativo de 4,1% no quarto trimestre de 2014, influenciando a retração da média anual em 2,4% sobre 2013. O índice para o Brasil subiu 1,3% no quarto trimestre. A média anual ficou em 0,4%.

O encarecimento do crédito pode explicar parte do resultado desfavorável da Intermediação Financeira obtido para o Distrito Federal, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) evoluiu gradativamente ao longo de 2014, tendo iniciado o ano em 10,40% e encerrado em 11,65%. A taxa básica de juros foi elevada duas vezes no decorrer do quarto trimestre de 2014, em outubro, 11,15%, e dezembro, 11,65%. Como a Selic é uma taxa de referência para o mercado, sua elevação impacta as diversas linhas de financiamento ao consumidor.

Assim, a demanda por crédito vem desacelerando. Dados do Banco Central do Brasil mostraram que a variação nominal do saldo total dos créditos do Sistema Financeiro Nacional no Distrito Federal acumulou, até dezembro de 2014, R\$ 88,1 bilhões, 22,1% maior que o saldo acumulado até dezembro de 2013, R\$ 72,1 bilhões, que, por sua vez, havia crescido 33,2% em relação ao mesmo período de 2012. O volume dos créditos concedidos às empresas reduziu 26,8 pontos percentuais de 2013 para

2014 (de 60,2% em dezembro de 2013 para 33,4% em igual mês de 2014) e os destinados às famílias caiu 3,9 pontos percentuais em igual período (de 16,5% para 12,6%).

O comércio local retrocedeu 4,2% no quarto trimestre de 2014, comparado a igual trimestre do ano anterior. O índice nacional também apontou desaquecimento, com queda de 2,9%, segundo o IBGE. Em 2014, o indicador do comércio no DF recuou 1,9%, invertendo a tendência verificada em 2013, quando cresceu 2,5% frente a 2012.

A redução do ritmo de crédito, os juros elevados, a alta da inflação e o grau de endividamento do brasiliense contribuíram para o declínio da atividade comercial, principalmente no segmento de bens duráveis. Com o fraco desempenho dos financiamentos para automóveis, a quantidade de veículos novos registrados no Detran/DF caiu 11,4% na comparação dos quartos trimestres de 2014 e 2013. No ano, a redução foi de 9,4% de 2013 para 2014. Outro fator que afetou o consumo no final do ano foi o atraso no pagamento dos servidores públicos do Governo do Distrito Federal.

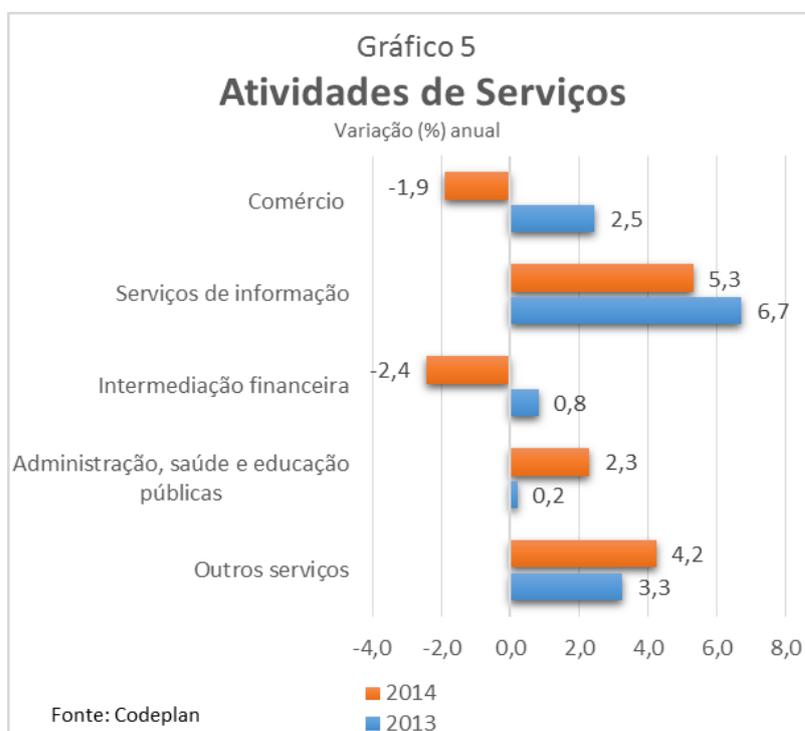
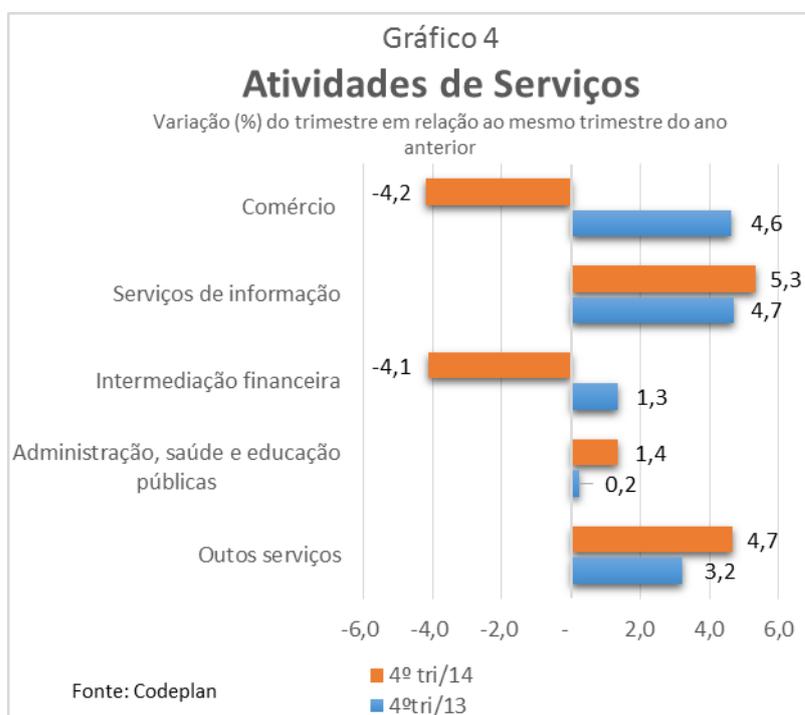
O enfraquecimento do comércio varejista local pode ser atestado pela contração no volume de vendas divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o qual apresentou variações negativas nos meses de outubro, -1,5%, novembro, -2,7% e dezembro de 2014, -5,0%, em relação aos mesmos meses de 2013. De janeiro a setembro, o volume de vendas acumulou evolução de 1,3% e fechou o ano em 0,1%, demonstrando forte desaquecimento da atividade ao longo do quarto trimestre de 2014, com redução de 1,2 ponto percentual. Em 2013, o volume de vendas no varejo havia crescido 2,8% comparado a 2012.

Dos segmentos pesquisados pela PMC/IBGE, os que apresentaram maiores reduções no volume de vendas entre setembro e dezembro de 2014 foram Eletrodomésticos, 5,8 pp (de -3,9% para -9,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 1,5 pp (de 5,3% para 3,8%), Livros, jornais, revistas e papelaria, 1,2 pp (de -9,4% para -10,6%) e Tecidos, vestuário e calçados, -1,0 pp (de -4,3% para -5,3%). O Comércio varejista ampliado, que, além do comércio varejista, inclui os segmentos de Veículo, motocicletas, partes e peças e de Materiais de construção, caiu de 0,8% para -0,5% nas taxas acumuladas no ano até setembro e até dezembro, respectivamente. A comercialização de Veículos, motocicletas, partes e peças diminuiu em 1,2 pp (de -0,2% para -1,4%) e Materiais de construção em 1,0 pp (de 0,4% para -0,6%) no mesmo período.

O consumo tem sido afetado pela alta da inflação e dos juros, que reduzem e comprometem a renda disponível, além do endividamento das famílias, que também concorreu para inibir novos gastos.

O grupo Outros Serviços, que corresponde às atividades de Alojamento e Alimentação, Serviços Imobiliários e Aluguéis, Serviços Prestados às Famílias e Associativos, Serviços Prestados às Empresas e Serviços Domésticos, registrou elevação de 4,7% nos três últimos meses de 2014 e de 4,2% no acumulado do ano.

Os gráficos a seguir apresentam a comparação trimestral e anual das atividades do setor Serviços.



3. INDÚSTRIA

O setor Industrial, com peso de 5,7% no PIB local, registrou contração de 1,6% no quarto trimestre de 2014, comparativamente ao mesmo período de 2013. No desempenho nacional, o IBGE computou decréscimo de 1,9%. Durante o ano de 2014, o setor apresentou médias negativas de -1,5% para o Distrito Federal e de -1,2% para o Brasil.

O cenário tem-se mostrado desfavorável para a indústria local, a redução da demanda acarretada pelo comedimento no consumo das famílias e, mais recentemente, pela crise financeira enfrentada pelo Governo do DF tem afetado negativamente o caixa das empresas. Os governos distrital e federal são importantes clientes industriais. A situação econômica atual deixa o empresariado inseguro e desestimula novos investimentos. Outro fator negativo é a alta carga tributária.

A Indústria de Transformação, que representa 1,5% na estrutura econômica DF, retraiu 3,3% no quarto trimestre de 2014, em relação ao quarto trimestre de 2013. O Brasil registrou queda de 5,4%, em igual período, segundo o IBGE. A média anual no DF expandiu 1,5% e a nacional encolheu 3,8% na comparação de 2014 com 2013.

Parte da explicação da variação negativa apontada nos dois últimos trimestres de 2014 pela Indústria de Transformação do DF pode ser reflexo da contração do comércio. Com a atividade comercial desaquecida desde o segundo trimestre do ano, nem a produção de mercadorias de consumo imediato conseguiu segurar o arrefecimento do segmento industrial.

Em 2014, a Indústria de Transformação brasileira reduziu o número de empregos formais em 1.065 postos de trabalho, 1.005 deles, eliminados ao longo do segundo semestre, segundo dados do Caged/MTE. Dos 12 segmentos pesquisados, sete apresentaram saldo negativo no quantitativo de postos formais, entre os quais, Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica, Indústria de produtos minerais não metálicos e Indústria de produtos alimentícios e bebidas que, juntos, representam mais de 60,0% do total da Indústria de Transformação e abastecem o comércio local.

A Construção Civil, que representa 3,4% na estrutura produtiva do Distrito Federal e quase 60% de toda a indústria local, continuou sua trajetória de desaquecimento, caindo 1,1% no quarto trimestre frente ao mesmo trimestre de 2013. No Brasil, a atividade apresentou decréscimo de 2,3% no mesmo período. O desempenho anual também demonstrou o enfraquecimento da atividade, a média de 2014 ante 2013 apresentou queda de 3,4% para o Distrito Federal e o IBGE apurou involução de 2,6% para o País.

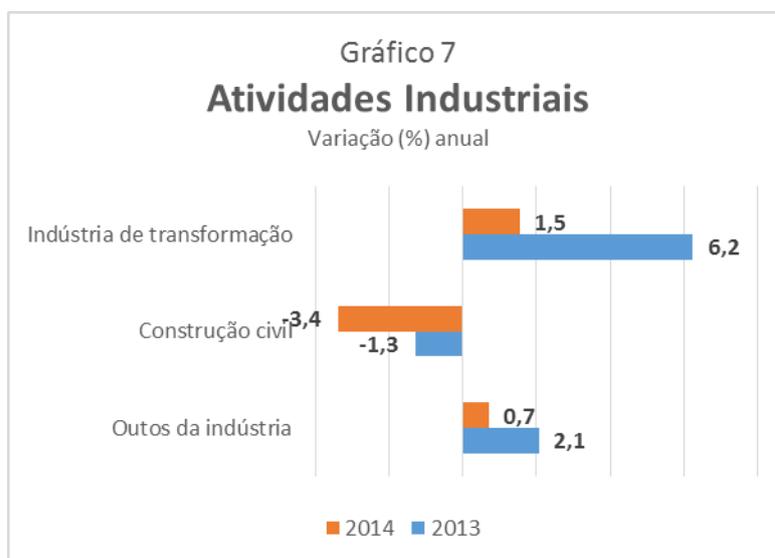
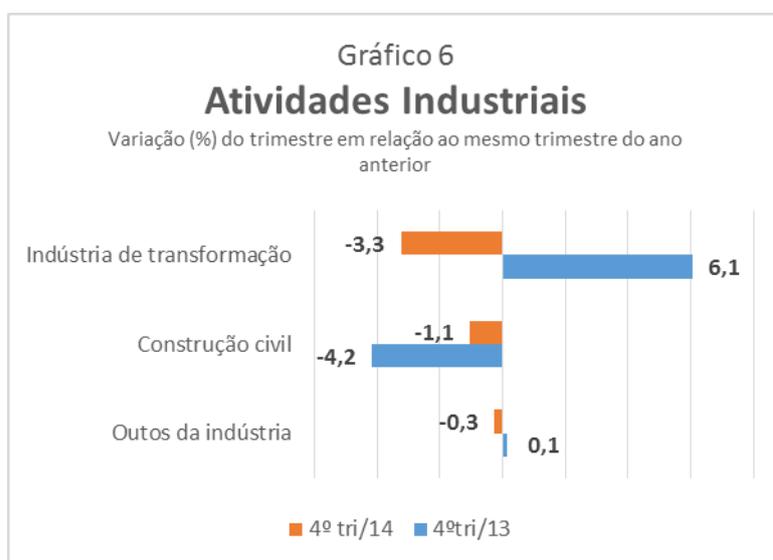
Desde 2013 a Construção Civil vem sentindo a redução no volume de obras públicas, principalmente de infraestrutura, e a perda de força do mercado imobiliário. A redução dos negócios na

atividade afetou o nível de emprego. Dados do Caged/MTE mostram que o quantitativo de empregos formais perdeu 7.216 postos no decorrer de 2014, muito acima das 1.883 vagas cortadas em 2013.

O custo da construção em Brasília acumulou alta de 6,1% nos 12 meses de 2014, conforme dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), índice próximo à inflação do DF no período, 6,29 %. O gasto da parcela com mão de obra subiu 7,0%, e a parte de materiais, equipamentos e serviços teve alta de 5,1%.

Por fim, o grupo Outros da Indústria, que compreende as atividades da Indústria Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, apresentou variação negativa de -0,3% na comparação dos quartos trimestres de 2014 e 2013 e variação positiva de 0,7% na comparação anual dos mesmos anos.

Os gráficos a seguir apresentam a comparação trimestral e anual das atividades do setor Industrial.



4. AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário no Distrito Federal exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por apenas 0,3% da economia local. No quarto trimestre de 2014, cresceu 2,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No Brasil, o setor apresentou variação positiva de 1,2%.

No ano de 2014, o índice médio da Agropecuária no Distrito Federal foi de 11,5% em relação a 2013, resultado do bom desempenho do setor no primeiro e segundo trimestres, quando apresentou acréscimos expressivos de 14,8% e 24,6%, respectivamente. O Brasil cresceu 0,4% no mesmo período.

O bom índice anual do Distrito Federal deve-se à boa safra alcançada por algumas das principais culturas temporárias, conforme informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), em dezembro de 2014. A produção estimada em 2014, para o feijão, foi 75,2% superior à de 2013, apesar da diminuição da área plantada em 1,6%. Em 2013, a lavoura de feijão enfrentou dificuldades com a praga da mosca branca, levando a adoção do vazio sanitário. Com a recuperação em 2014, a cultura alcançou produtividade de 2.726 kg/ha em 2014, superior à média nacional de 1.021 kg/ha.

O quantitativo de milho colhido foi 71,4% maior do que no ano anterior, resultado, em parte, do incremento de 67,2% na área plantada, assegurando rendimento médio de 9.278 kg/ha, superando a produtividade nacional de 5.170 kg/ha. No quarto trimestre, a soja encontrava-se em período de entressafra, mas, durante o ano de 2014, sua produção cresceu 41,9%, com a área plantada aumentando 37,1% na comparação com o ano anterior.

A estabilidade climática associada ao emprego de avanços tecnológicos na produção contribuiu para os bons resultados em 2014, permitindo a extensão do período do cultivo e aumento da produtividade.

Vale ressaltar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas tecnologias interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário.

No atual cálculo do setor Agropecuário, considera-se apenas o desempenho das principais culturas agrícolas no Distrito Federal: soja, milho, feijão e tomate, além de batata-inglesa, mandioca e laranja. Para os demais produtos, há indisponibilidade de informações conjunturais. As previsões de safras anuais das lavouras acompanhadas por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) são consideradas ao longo do ano, com base nas estruturas de colheita constantes do Censo Agropecuário (IBGE). A Codeplan está trabalhando em parceria com a Empresa de Assistência

Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF) para que, em breve, o Idecon-DF possa ampliar, em seu cálculo, o leque da produção agrícola no DF.

5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo período de 2013 - 1º Trim. ao 4º Trim./2014

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Trim/2014		2º Trim/2014		3º Trim/2014		4º Trim/2014	
	Idecon - DF	PIB - Brasil						
Agropecuária	14,8	3,4	24,6	-1,5	5,1	-1,4	2,7	1,2
Indústria	1,6	3,0	-1,8	-3,6	-4,2	-1,9	-1,6	-1,9
Extrativa mineral	-	6,1	-	7,6	-	11,1	-	9,7
Indústria de transformação	6,5	1,0	5,2	-6,3	-1,9	-4,0	-3,3	-5,4
Construção civil	-1,3	3,5	-5,3	-5,6	-5,8	-5,3	-1,1	-2,3
Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	7,2	-	-4,7	-	-6,5	-	-5,9
Outros da indústria	4,7	-	0,0	-	-1,5	-	-0,3	-
Serviços	3,2	2,4	1,3	-0,2	2,3	0,3	1,2	0,4
Comércio	3,5	2,5	-2,0	-3,6	-4,6	-2,8	-4,2	-2,9
Serviços de informação	4,9	7,1	5,4	4,6	5,5	5,1	5,3	1,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	2,7	-5,0	-0,6	-3,6	-1,6	-4,1	1,3
Administração, saúde e educação públicas	2,7	1,2	1,8	0,5	3,3	0,3	1,4	-0,1
Transporte, armazenagem e correio	-	6,9	-	-0,5	-	1,4	-	0,8
Serviços imobiliários e aluguéis	-	3,9	-	3,0	-	3,2	-	3,0
Outros serviços ¹	4,5	0,3	3,6	-1,2	4,2	0,3	4,7	1,1
Idecon-DF / PIB-Brasil	3,2	2,7	1,2	-1,2	1,9	-0,6	1,0	-0,2

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

¹ Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e aluguéis.

Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º trim./2013 ao 4º trim./2014

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2013				2014			
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim
Agropecuária	2,5	-0,1	-4,6	4,7	14,8	24,6	5,1	2,7
Indústria	1,6	1,8	1,6	-1,1	1,6	-1,8	-4,2	-1,6
Indústria de transformação	4,6	6,4	7,9	6,1	6,5	5,2	-1,9	-3,3
Construção civil	-0,1	0,2	-0,9	-4,2	-1,3	-5,3	-5,8	-1,1
Outros da indústria ¹	5,3	1,0	1,9	0,1	4,7	0,0	-1,5	-0,3
Serviços	1,0	1,7	1,0	1,4	3,2	1,3	2,3	1,2
Comércio	1,5	3,0	0,8	4,6	3,5	-2,0	-4,6	-4,2
Serviços de informação	9,5	7,0	5,8	4,7	4,9	5,4	5,5	5,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	2,9	-1,2	1,3	3,2	-5,0	-3,6	-4,1
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	0,4	0,5	0,2	2,7	1,8	3,3	1,4
Outros serviços ²	3,6	3,4	2,8	3,2	4,5	3,6	4,2	4,7
Idecon-DF	1,0	1,7	1,0	1,3	3,2	1,2	1,9	1,0

Fonte: Codeplan, Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Núcleo de Contas Regionais

1 Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Transporte, armazenagem e correio; Serviços imobiliários e aluguéis; Alojamento e alimentação; Serviços prestados às famílias; Serviços prestados às empresas; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos.

Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações anuais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior- 2013 e 2014

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2013		2014	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
Agropecuária	0,5	7,9	11,5	0,4
Indústria	1,0	1,8	-1,5	-1,2
Extrativa mineral	-	-2,5	-	8,7
Indústria de transformação	6,2	2,0	1,5	-3,8
Construção civil	-1,3	4,7	-3,4	-2,6
Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	0,4	-	-2,6
Outros da indústria	2,1	-	0,7	-
Serviços	1,3	2,5	2,0	0,7
Comércio	2,5	3,5	-1,9	-1,8
Serviços de informação	6,7	6,5	5,3	4,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,8	1,7	-2,4	0,4
Administração, saúde e educação públicas	0,2	1,8	2,3	0,5
Transporte, armazenagem e correio	-	5,8	-	2,0
Serviços imobiliários e aluguéis	-	4,5	-	3,3
Outros serviços ¹	3,3	0,0	4,2	0,1
Idecon-DF / PIB-Brasil	1,2	2,7	1,8	0,1

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

1 Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e aluguéis.

Tabela 4 - Idecon-DF: Série de variações semestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Sem./2013 ao 2º Sem./2014

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2013		2014	
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Agropecuária	1,2	-0,1	19,6	3,9
Indústria	1,7	0,2	-0,1	-2,9
Indústria de transformação	5,5	7,0	5,8	-2,6
Construção civil	0,0	-2,6	-3,3	-3,4
Outros da indústria ¹	3,1	1,0	2,3	-0,9
Serviços	1,3	1,2	2,3	1,7
Comércio	2,2	2,7	0,7	-4,4
Serviços de informação	8,2	5,2	5,2	5,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,6	0,1	-1,0	-3,9
Administração, saúde e educação públicas	0,0	0,4	2,3	2,3
Outros serviços ²	3,5	3,0	4,1	4,4
Idecon-DF	1,3	1,1	2,2	1,4

Fonte: Codeplan, Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Núcleo de Contas Regionais

¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Transporte, armazenagem e correio; Serviços imobiliários e aluguéis; Alojamento e alimentação; Serviços prestados às famílias; Serviços prestados às empresas; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos.

Tabela 5 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 2013 e 2014

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Variação acumulada ao longo do ano (%)							
	2013				2014			
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim
Agropecuária	2,5	1,2	-0,8	0,5	14,8	19,6	14,6	11,5
Indústria	1,6	1,7	1,7	1,0	1,6	-0,1	-1,5	-1,5
Indústria de transformação	4,6	5,5	6,3	6,2	6,5	5,8	3,2	1,5
Construção civil	-0,1	0,0	-0,3	-1,3	-1,3	-3,3	-4,2	-3,4
Outros da indústria ¹	5,3	3,1	2,7	2,1	4,7	2,3	1,0	0,7
Serviços	1,0	1,3	1,2	1,3	3,2	2,3	2,3	2,0
Comércio	1,5	2,2	1,8	2,5	3,5	0,7	-1,1	-1,9
Serviços de informação	9,5	8,2	7,4	6,7	4,9	5,2	5,3	5,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	1,6	0,6	0,8	3,2	-1,0	-1,9	-2,4
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	0,0	0,2	0,2	2,7	2,3	2,6	2,3
Outros serviços ²	3,6	3,5	3,3	3,3	4,5	4,1	4,1	4,2
Idecon-DF	1,0	1,3	1,2	1,2	3,2	2,2	2,1	1,8

Fonte: Codeplan, Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Núcleo de Contas Regionais

¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Transporte, armazenagem e correio; Serviços imobiliários e aluguéis; Alojamento e alimentação; Serviços prestados às famílias; Serviços prestados às empresas; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos.